

Mostra de Projetos 2011

PROJETO UNE DESIGN

Integração Universidade – Empresas Curso Desenho Industrial

Mostra Local de: Londrina.

Categoria do projeto: Projetos em implantação, com resultados parciais.

Nome da Instituição/Empresa: (Campo não preenchido).

Cidade: Londrina.

Contato: marcos@unopar.br

Autor(es): Marcos Bernardo de Lima.

Equipe: Responsável: Profa. Lília Paula Simioni Rodrigues. Graduada em Desenho Industrial pela Universidade de Bauru (1987), e mestrado em Desenho Industrial pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2006).

Coordenador de Programação Visual: Prof. Bernardo Siqueira Henrique de Faria. Graduado em Desenho Industrial pela Universidade Norte do Paraná (1998) e especializado em Comunicação Visual em Mídias Interativas pela Universidade Estadual de Londrina – UEL (2006)

Coordenador de Projeto de Produto: Prof. Marcos Bernardo de Lima. Graduado em Desenho Industrial pela Universidade Federal do Paraná (1988) e mestrado em Tecnologia pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (2008).

Parceria: O projeto atende solicitações de micro, pequenas e médias empresas de Londrina-PR e região; empresas e instituições públicas; Instituição mantenedora (UNOPAR); na área projeto gráfico de projeto de produto.

Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado(s) pelo projeto:

1 - Acabar com a fome e a miséria.

7 - Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente.

8 - Todos trabalhando pelo desenvolvimento.

RESUMO

Reconhecidamente, as práticas do design agregam valor e identidade aos produtos, corroborando diretamente para o desempenho das empresas. As competências do desenhista industrial possibilitam contribuir para o desenvolvimento de diferentes setores empresariais. O UNE DESIGN procura atender demandas de Micro, Pequenas e Médias empresas públicas ou privadas da região de Londrina. Procura-se contribuir para o desenvolvimento regional, por meio da valorização dos produtos e atividades das empresas, oferecendo suporte técnico para o desenvolvimento de projetos gráficos e de produto.

Palavras-chave: Design; Projeto Gráfico; Projeto de Produto; Desenvolvimento Regional; Inovação Tecnológica.

INTRODUÇÃO

O curso de Desenho Industrial da UNOPAR recebe inúmeras consultas de informações a respeito das atividades da instituição, vinculadas ao desenvolvimento de produtos. Em resposta a estas consultas, estabeleceu-se o projeto de extensão permanente UNE DESIGN (2010), com o objetivo de integrar suas atividades acadêmicas com solicitações da comunidade empresarial da região de Londrina – PR.

1. JUSTIFICATIVA

Novos produtos demandam um contínuo processo de incorporação de conhecimentos e inovação tecnológica, resultantes do dinamismo natural do mercado. Por este motivo, o projeto UNE DESIGN desenvolve projetos gráficos e de produtos para empresas, contando com equipes específicas para avaliar soluções adequadas para diferentes solicitações de micro, pequena e média empresa. A atividade projetual do design é vista como um grande diferencial para alavancar e reposicionar mercados de diferentes ramos empresariais. Desta forma, procura-se contribuir com o objetivo de inovar a produção industrial de micro, pequenas e médias empresas, agregando-lhes valor, qualidade e funcionalidade, ao mesmo tempo em que as diferencia frente à concorrência de mercado, promovendo o desenvolvimento regional de Londrina e região.

2. OBJETIVO GERAL

Implantar e gerir o atendimento de convênios, entre o curso de Desenho Industrial e empresas e a mantenedora, para o desenvolvimento de projetos e serviços nas áreas de programação visual e projeto de produto.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estruturar metodologias e procedimentos para as atividades internas e externas de desenvolvimento de projetos;
- Integrar o curso de Desenho Industrial da Universidade Norte do Paraná e a comunidade empresarial;
- Promover os benefícios do design aplicado a gestão empresarial;
- Desenvolver projetos de produtos de informação e utilização por meio de metodologias do design;
- Capacitar o corpo discente por meio do desenvolvimento de projetos advindos de situações reais de mercado e concursos na área de design.

4. METODOLOGIA

O projeto foi iniciado em 2010, constituído de três fases - estruturação, implantação e manutenção. Durante a primeira fase do projeto (ESTRUTURAÇÃO), os professores responsáveis pelo projeto desenvolveram atividades conjuntas, necessárias à estabelecer diretrizes para o estabelecimento do projeto UNE DESIGN. Foram estabelecidas as áreas de atuação do projeto, suas estratégias, metodologias e procedimentos. O trabalho de base será direcionado, tanto para as metodologias de abordagem do mercado a ser atendido, quanto para a estruturação interna necessária para viabilizar as futuras parcerias.

A segunda fase do projeto denomina-se IMPLANTAÇÃO. As diretrizes desenvolvidas, durante a fase de ESTRUTURAÇÃO, foram implementadas conjuntamente pelos professores responsáveis pelo projeto. Ampliaram-se contatos com pequenas e médias empresas de Londrina e região, para a seleção e captação de

parcerias para o projeto. De acordo com as características das parcerias firmadas, foi efetivada a seleção de discentes interessados em participar do projeto, seguindo perfis técnicos previamente estabelecidos. Dentro desta fase foram desenvolvidas atividades de adequação aos projetos, como visitas técnicas e treinamentos específicos.

Durante a fase de MANUTENÇÃO, formou-se 3 (três) células de trabalho com perfil técnico adequado para desenvolver as seguintes demandas:

Célula 1: Projetos de design gráfico; Célula 2: Projetos de design de produto; Célula 3: Suporte às atividades de promoção e contato com o meio empresarial.

Todas as células exercerão atividades interativas entre si. A célula 1 (Design Gráfico) é coordenada pelo Prof. Bernardo Faria, desenvolvendo atividades relacionadas à programação visual. A gestão da célula 2 (Design de Produto) é coordenada pelo Prof. Marcos Bernardo de Lima, desenvolvendo atividades relacionadas ao projeto de produtos.

Cada célula é composta por um docente e os discentes angariados de acordo com as demandas da comunidade, a exceção da Célula 3, formada por um discente e co-administrada por ambos os coordenadores. Esta célula será responsável pela divulgação e comunicação das atividades das equipes do UNE DESIGN e o mercado empresarial, por meio da internet.

Atualmente o projeto encontra-se na fase de manutenção, mas devido às diferentes peculiaridades de cada projeto a ser atendido, trabalha com uma metodologia não-linear, podendo retroagir, em processo de reavaliação permanente, para retomar atividades de outras etapas, para gerir de maneira adequada as necessidades específicas de desenvolvimento de novos projetos.

Para atingir os objetivos deste projeto de extensão, fundamentado nas referências acima, optou-se por utilizar uma metodologia baseada no método não linear de Santos (2006), que propõe a subdivisão em três etapas: Pré-concepção, Concepção e Pós-concepção.

Na etapa de Pré-concepção estão inseridos o planejamento do projeto, a análise do problema e os atributos do produto. Na concepção ocorrem os processos criativos e a geração e seleção de alternativas. Na Pós-concepção estabelece-se o vínculo com o meio produtivo, com o mercado e os pormenores do projeto.

A utilização deste método se dá pela sua grande flexibilidade, que possibilita a inserção de novas fases e tópicos, se necessário, com o decorrer dos

projetos adequando-se aos objetivos que norteiam este projeto de extensão permanente UNE Design.

5. MONITORAMENTO DOS RESULTADOS

São utilizados instrumentos de avaliação qualitativa e quantitativa, para estabelecer procedimentos que reflitam as atividades desenvolvidas pela equipe de projeto, partindo de avaliações sistêmicas até avaliações localizadas. O uso de softwares colaborativos para a gestão de projetos permite estabelecer prazos de desenvolvimento e acompanhar a conclusão individual de cada atividade. As avaliações simultâneas ao desenvolvimento de projetos permitem levantar dados a respeito do desempenho obtido, após a finalização dos mesmos. O universo das avaliações abrange o desempenho individual/ por grupo de trabalho, assim como a satisfação da empresa conveniada, durante as etapas de desenvolvimento e pós-finalização das parcerias.

6. VOLUNTÁRIOS

Docentes voluntários e dezessete acadêmicos do Curso de Desenho Industrial da Unopar.

7. CRONOGRAMA

PROSPECÇÃO: Fevereiro à Dezembro

ATIVIDADE: Prospecção e convênio com empresas

PERÍODO: Fevereiro à Novembro

ATIVIDADE: Solidificação das relações de parceria, com profissionais e empresas vinculadas às necessidades projetuais.

PERÍODO: Fevereiro à Dezembro

ATIVIDADE: Seleção dos discentes que farão parte das três frentes de trabalho do projeto (produtos gráficos, projetos de produto e promoção)

PERÍODO: Fevereiro à Novembro

ATIVIDADE: Treinamento e capacitação preliminares dos discentes, por meio de leitura de bibliografias e exercícios pontuais.

PERÍODO: atividade continuada

MANUTENÇÃO: Fevereiro à Dezembro

ATIVIDADE: Desenvolvimento e documentação de projetos gráficos, de produtos e serviços.

PERÍODO: Março à Dezembro

ATIVIDADE: Gestão do design (acompanhamento, controle e verificação dos projetos)

PERÍODO: atividade continuada

ATIVIDADE: Promoção do projeto

PERÍODO: atividade continuada

ATIVIDADE: Manutenção e ampliação de parceria

PERÍODO: atividade continuada

8. RESULTADOS ALCANÇADOS

O projeto de extensão UNE Design iniciou suas atividades durante o ano de 2010. Por se tratar de um projeto de recente implantação, atualmente encontra-se em fase de prospecção de empresas e parcerias.

Durante o ano de 2010 realizou atendimentos de consultas de empresas na área gráfica e de produto, compreendendo as seguintes atividades: Pesquisa de campo e análise estruturada de produtos existentes no mercado; Participação no desenvolvimento criativo de projetos de design; Elaboração de esboços, rendering e ilustrações conceituais; Documentação técnica de projetos de design.

Os projetos já finalizados abrangem a área de programação visual e projeto de produto. O retorno dos parceiros foi extremamente positiva, cuja satisfação é refletida pela continuidade no atendimento de novas solicitações. Pode-se citar a Divisão de Colegiado da UNOPAR, atendida inicialmente com o projeto de programação visual do Catálogo dos cursos de graduação e seqüências do ensino presencial, e posteriormente com novo projeto gráfico para o catálogo dos Colegiados de cursos da UNOPAR. Foram realizados atendimentos técnicos para as empresas Higiban, Mister Sabor, Fábrica da Empada e, internamente para o Curso de Tecnologia em Design de Interiores, UNOPAR - Divisão de Colegiado e o Curso de Desenho Industrial.

Na área de desenvolvimento de produtos, a parceria com a empresa Higiban, resultou em uma grande oportunidade de desenvolvimento de um projeto completo em metais sanitários, interligando projeto de produto e gráfico, trazendo grandes desafios que contribuíram de sobremaneira para a formação dos participantes do projeto. A proposta inovadora desenvolvida, baseada nos requisitos estipulados pela empresa parceira, teve ótima aceitação e encontra-se em processo de viabilização industrial para lançamento no mercado. A empresa já manifestou o interesse em dar continuidade ao desenvolvimento de novos projetos, após o lançamento da linha de metais já desenvolvida.

Outro fato a ser destacado foi a grande motivação dos discentes durante as diferentes atividades desenvolvidas no projeto de integração UNE design. Os aspectos motivacionais estão no centro das questões relacionadas ao processo de aprendizagem, demonstrando que participações em atividades integradas com necessidades reais de mercado, contribuem de sobremaneira para o interesse e formação dos participantes.

9. ORÇAMENTO

As despesas referentes ao desenvolvimento das atividades do projeto estão distribuídas entre os recursos humanos de coordenação, mais despesas com infra-estrutura, transporte e materiais de consumo.

- Recursos humanos: 02 (dois) professores coordenadores, um para a área de projeto gráfico e outro para a área de produto, com carga horária semanal de 08 (oito) horas dedicada ao projeto. Total de despesa anual estimada: R\$ 35.000,00/Ano.

- Despesas de infra-estrutura e material de consumo:

Inclui toda a infra-estrutura existente na instituição mantenedora, tais como: laboratórios, softwares, impressora, scanner, câmera digital, filmadora digital, notebook, linha telefônica, serviço de transporte, ambiente para reuniões, etc. É estimado como material de consumo anual, referente a folhas de papel sulfite A4, lápis grafite, lápis de cor, canetas, borrachas, pastas, envelopes e DVDs, o valor de R\$ 300,00.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto UNE Design foi conceituado como uma ferramenta de integração entre a universidade e o empresariado comercial e industrial de Londrina e região. Os objetivos maiores deste projeto de extensão procuram contribuir para o desenvolvimento regional, por meio da agregação de valores técnicos, econômicos, simbólicos e ambientais ao arranjo produtivo regional, por meio das competências concernentes às atividades profissionais do desenhista industrial.

A principal contribuição qualitativa esperada por este processo de integração está centrada no processo de pesquisa para a inovação, objetivo central de diferentes metodologias do design.

A importância do processo de inovação tecnológica permeia as atividades industriais e comerciais, fortalecendo as empresas dentro de seus mercados de atuação. Dentro do campo profissional do designer, a área de atuação é muito ampla, demandando um alto capital técnico específico, capaz de contribuir para fortalecer posições empresariais nas áreas de projetos gráficos e industriais.

Um dos grandes temas que reflete preocupações transversais entre empresários a nível mundial é a sustentabilidade. Este tema deixou de ser exclusivo das macroestruturas, migrando para exigir a reflexão e ação do empresário das micro-regiões. Os desafios relacionados à promoção do desenvolvimento social, racionalização de recursos naturais e energéticos, e equilíbrio ambiental passaram da consciência de poucos para se tornar um parâmetro fundamental em todos os setores da sociedade. Dentro deste contexto, a necessidade de inovar e ao mesmo tempo tratar com responsabilidade as questões energéticas e sustentáveis criaram a necessidade de um maior aporte técnico para o desenvolvimento de produtos, mesmo entre as micro-empresas.

Exemplo da necessidade de mudança de atitude, entre os meios empresariais, foi a Conferência 2010 BAWB (Business as na Agent of World Benefit) sobre as práticas sustentáveis em negócios, nos dias 31 de agosto e 1º de setembro de 2010. O evento internacional, promovido pela Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP), contou com a presença especial do professor palestrante da Fundação Getúlio Vargas (FGV-EAESP) Moysés Simantob, coordenador de processos de inovação na instituição.

A palestra demonstrou a importância de diferentes eixos, cada qual com suas responsabilidades, cuja convergência em reflexões, práticas e inovações são fundamentais para reverter procedimentos inadequados e insustentáveis pelas sociedades. Empresários, consumidores e diferentes políticas públicas devem promover um processo de consciência social a respeito da importância da lente da sustentabilidade, em todos os ramos de atividades. Dentro desta perspectiva, novos produtos devem ser desenvolvidos dentro de critérios técnicos, motivo pelo qual a posição do desenhista industrial assume grande importância, devido a sua formação focada em inovação e produção responsável.

Um dos destaques da conferência foi a apresentação do processo de “inovação reversa”, pelo Prof. Simantob. A lógica da gestão das organizações globais estaria sendo questionada a partir de uma “mudança gravitacional da geração de idéias”. Países periféricos detentores de riquezas naturais e mão-de-obra barata são um mercado consumidor promissor para desenvolvimento de produtos inovadores e de baixo custo. A “inovação reversa” seria uma opção mais sustentável e lógica para o processo de inovação, desenvolvendo-se produtos em países periféricos, a partir do qual seriam comercializados em países do Primeiro Mundo.

Apresenta-se um grande desafio que somente pode tornar-se factível a partir da integração entre o capital técnico e tecnológico, onde a aproximação e integração entre o setor educacional, especificamente o de desenvolvimento de produtos, assume importância estratégica como fomentador e potencializador de produtos adequados às necessidades das pessoas, empresas e sociedades.

Segundo o professor Moysés Simantob (2010), palestrante do evento, “o futuro deve ser visto não como algo inevitável, mas carregado de possibilidades genuínas, onde é preciso criar seu próprio radar de tendências”.

Ocorre em diferentes níveis ações proativas buscando estabelecer condições propícias ao desenvolvimento regional. A Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) ampliou para cerca de R\$ 500 milhões, os recursos para fomentar o crescimento sustentável das empresas, por meio da inovação empresarial. As áreas beneficiadas incluem a saúde, biotecnologia, tecnologia da informação e comunicação, energia, defesa e desenvolvimento social, independente do porte da empresa. Segundo Rene Carlos Góis, chefe de departamento de subvenção nacional da FINEP, “o edital é mais um incentivo para que as empresas realizem, elas próprias, investimentos em ciência e tecnologia [...] Normalmente, três quartos das propostas apresentadas costumam ser de empresas das regiões Sul e Sudeste” (VÉGAS, 2010).

A Bienal Brasileira de Design 2010, realizada entre 14 de setembro e 31 de outubro em Curitiba (PR), com o tema “Design, Inovação e Sustentabilidade” reflete os potenciais das atividades dos designers, dentro das estruturas da sociedade. A curadora geral do evento, Adélia Borges afirma que o design brasileiro possui muitas respostas para atender as temáticas de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável, como vetor para popularizar a atividade do designer.

Iniciativas micro-regionais são observadas principalmente dentro das áreas de pesquisa da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEPR). O painel de especialistas realizou evento em 09/12/2010, convidando especialistas para discutir o tema: Londrina 2030 (FIEPR (2), 2010). Discutiu-se o Capital Técnico e Tecnológico, chegando a seguinte expectativa para o futuro da cidade de Londrina em 2030: “Cidade global, referência na produção de conhecimento, inovação e geração de oportunidades que valoriza e usufrui plenamente de seu capital técnico e tecnológico.”

A partir desta visão, discutiram-se os objetivos estruturantes necessários para viabilizar a visão futura da cidade:

Objetivo 1: “Produzir e fortalecer o conhecimento científico, tecnológico e a formação empreendedora.”

Objetivo 2: “Promover a inovação e a geração de oportunidades.”

Objetivo 3: “Valorizar e usufruir do próprio capital tecnológico.”

Percebe-se que os objetivos do Painel Capital Técnico e Tecnológico estão alinhados com a visão da coordenadora geral de estudos e análise da competitividade do Programa Brasileiro de Design, Fernanda Bocorny Messias, que destaca a importância do design no novo contexto mundial. Cada vez mais o mundo

tem sua quantidade de pessoas ampliada em relação à quantidade de produtos, e em contrapartida a sociedade anseia por melhores soluções para o controle de resíduos (que se credita ao planejamento, em 80% dos casos, do próprio designer do artefato) e existe uma demanda por profissionais que conheçam com profundidade a cadeia produtiva. E, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior investe no design, muito mais do que na tecnologia, pois as soluções do design aplicam-se em muitos serviços e sistemas, não somente em coisas.

O design é o projetar, é pensar direcionado a fins e objetivos claramente traçados. O uso de metodologias do design pelas empresas brasileiras não somente pode dar respostas e soluções de mercado, mas também transformar os produtos em soluções adequadas à população, ao meio ambiente e ao seu ciclo de vida.

REFERÊNCIAS

FIEPR. Conferência 2010 bawb (Business as na agent of world benefit), 30/08/2010 E 01/09/2010, Londrina – PR.

FIEPR(2). Painel de Pesquisa: Capital Técnico e Capital tecnológico. 09/12/2010, Londrina- PR.

MESSIAS, Fernanda Bocorny. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. O papel do design(er) em ponto de inflexão produtiva. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br>. Acesso em :15 dezembro de 2010.

SANTOS, F.A.N.V. Método aberto de projeto para uso no ensino do Design Industrial. Revista Design in Foco, janeiro-junho, na/vil. III; número 001. Universidade do Estado da Bahia, Brasil. Pp. 33-49, 2006.

VÉGAS, Cíntia. Finep disponibiliza recursos à inovação tecnológica. Disponível em:<<http://www.parana-online.com.br/editoria/economia/news/474971>>

Acesso em 10-set-2010.